

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHAREL

DANIEL ALMEIDA DE ALBUQUERQUE
FELIPE MIGUEL DOS ANJOS FILHO
WENDELL OLIVEIRA LEITE DOS RAMOS FILHO

**ESTRATÉGIAS E BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS COM
AUTISMO**

RECIFE/2025

DANIEL ALMEIDA DE ALBUQUERQUE
FELIPE MIGUEL DOS ANJOS FILHO
WENDELL OLIVEIRA LEITE DOS RAMOS FILHO

**ESTRATÉGIAS E BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS COM
AUTISMO**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHAREL.

Professor Orientador: Me. Jessica Gonçalves

RECIFE/2025

DANIEL ALMEIDA DE ALBUQUERQUE
FELIPE MIGUEL DOS ANJOS FILHO
WENDELL OLIVEIRA LEITE DOS RAMOS FILHO

ESTRATÉGIAS E BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Nome do Curso, pelo Centro Universitário Brasileiro comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof. Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Orientador(a)

Prof. Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Prof. Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Dedicamos esse trabalho a nossos país.

"Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre."

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO	10
Caracterização de portadores do Transtorno do Espectro Autista	10
Os benefícios da natação para portadores de TEA	11
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	12
<i>Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos</i>	13
Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos	14
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
6 REFERÊNCIAS	17

ESTRATÉGIAS E BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

Daniel Almeida de Albuquerque¹
Felipe Miguel dos Anjos Filho²
Wendell Oliveira Leite dos Ramos Filho³
Jessica Gonçalves⁴

Resumo: A prática da natação tem se mostrado altamente benéfica para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente no que se refere às habilidades motoras e sensoriais. A atividade contribui para o fortalecimento muscular e aprimoramento da coordenação motora, aspectos frequentemente afetados em indivíduos com TEA. Além disso, o ambiente aquático proporciona uma rica estimulação sensorial, favorecendo a integração dos sentidos de maneira segura e controlada. Outro ponto relevante é a oportunidade de interação social durante as aulas de natação. O compartilhamento do espaço, a necessidade de seguir regras e o contato com outras crianças promovem o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, como a cooperação, a espera pela vez e a comunicação. Essas experiências são fundamentais para ampliar a autonomia e melhorar a qualidade de vida dos participantes. Este texto baseia-se em uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados SciELO e PUBMed, na qual foram selecionados e analisados onze artigos científicos. Os estudos reforçam a importância de conhecer previamente as características individuais das crianças com TEA, a fim de adaptar as atividades aquáticas de forma personalizada. Os resultados apontam a natação como uma prática eficaz no processo de socialização e no desenvolvimento psicomotor desses indivíduos, sendo considerada uma aliada valiosa no contexto terapêutico e educacional para crianças com TEA.

Palavras Chaves: Natação, Criança, TEA.

1 INTRODUÇÃO

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve um processo detalhado e multifacetado, que geralmente é realizado por uma equipe de profissionais

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física – Bacharelado da UNIBRA. E-mail para contato: sportclubbianca@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Educação Física – Bacharelado da UNIBRA. E-mail para contato: feelipee_a@hotmail.com

³ Acadêmico do Curso de Educação Física – Bacharelado da UNIBRA. E-mail para contato: wendellpersonal17@gmail.com

⁴ Professor(a) da UNIBRA. Mestra. E-mail para contato: nononono@nonoon.com.

de saúde, incluindo psicólogos, psiquiatras, pediatras e neurologistas. O TEA afeta o desenvolvimento social, comportamental e comunicativo da pessoa, e os sinais podem variar amplamente de uma pessoa para outra (Fernandes; Tomazelli; Girianelli, 2020).

O diagnóstico de autismo é um processo detalhado e personalizado, que depende da observação de comportamentos e do histórico da pessoa. Uma identificação precoce pode levar a intervenções mais eficazes, ajudando a melhorar a qualidade de vida do indivíduo (American Psychiatric Association, 2014).

A natação é uma das atividades mais recomendadas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), devido aos inúmeros benefícios que oferece. Este esporte aquático, além de ser divertido, tem características que atendem às necessidades sensoriais e motoras de muitas crianças autistas, proporcionando um ambiente seguro e inclusivo para o desenvolvimento físico, emocional e social (Borges, 2023).

Para muitas crianças autistas, a sensibilidade sensorial pode ser um desafio, e a água oferece uma forma única de interação com o ambiente. A sensação de flutuação e o contato com a água podem ajudar a melhorar a concentração, fazendo com que a criança filtre e processe estímulos sensoriais de forma mais inteligente. Além disso, melhora a coordenação motora, equilíbrio e postura e o desenvolvimento de habilidades sociais (Kruger, 2019).

A prática de natação também ajuda na regulação emocional e redução da ansiedade, já que a água tem um efeito natural calmante que favorece diretamente a socialização e desenvolvimento motor dos indivíduos, proporcionando um momento agradável e satisfatório (Borges, 2023).

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2022):

Estima-se que, no mundo, cerca de uma em cada cento e sessenta crianças tem, a Transtornos do Espectro Autista (TEA). Mas estudos bem controlados relatam incidências bem mais altas, que podem chegar a um caso para cada 36 crianças. (OPAS, 2022).

Na última pesquisa divulgada pelo CDC nos Estados Unidos, em 2020, também não tínhamos dados concretos sobre diferenças entre os sexos. Na pesquisa divulgada em 2020, há o resultado de que para cada 1 menina com TEA, há 4 meninos com TEA (Bertaglia, 2023).

Atualmente, segundo dados divulgados em 2023, pela primeira vez, a porcentagem de meninas de 8 anos identificadas com TEA foi superior a 1%. No entanto, uma realidade persiste: os meninos mantiveram quase quatro vezes mais chances de serem identificados com TEA do que as meninas (IBGE, 2025).

As crianças com autismo podem enfrentar dificuldades nas habilidades motoras devido a diferenças neurológicas e problemas no processamento sensorial. Essas dificuldades incluem equilíbrio, consciência corporal e controle motor (Helena; Borges; Sleifer, 2023).

O tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) baseia-se no desenvolvimento de comportamentos funcionais e redução dos comportamentos inadequados. O acesso irrestrito às práticas esportivas ajuda no desenvolvimento da sua motricidade e coordenação motora de maneira adequada, além de promover o acesso a socialização (Silva, 2012).

Crianças com autismo frequentemente enfrentam desafios sensoriais, como hipersensibilidade a sons ou texturas. A natação proporciona uma experiência sensorial suave e envolvente, ajudando a regular esses estímulos. A prática regular de atividades físicas, especialmente na água, pode reduzir a ansiedade e promover o relaxamento. O ambiente aquático tende a ser calmante para muitas crianças com TEA. Em ambientes controlados e com o apoio de instrutores treinados, a natação pode promover interações sociais positivas. Isso ajuda a criança a desenvolver habilidades de cooperação e comunicação (Rocha, 2023).

A natação oferece inúmeros benefícios para crianças com autismo, ajudando no desenvolvimento físico, emocional e social. No entanto, ela sozinha não substitui a necessidade de outras intervenções, como terapias comportamentais e, em alguns casos, medicamentos. Um plano de tratamento personalizado, que combine essas abordagens, oferece o melhor suporte para o desenvolvimento integral da criança (Silva Junior, 2022).

Profissionais podem desenvolver planos de tratamento personalizados para atender às necessidades específicas de cada criança (American Psychiatric Association, 2014).

Antes de começar as aulas de natação para pessoas com autismo, é crucial realizar uma avaliação prévia das habilidades e necessidades individuais. A supervisão adequada durante as aulas é essencial para garantir a segurança e o bem estar dos

participantes. Além disso, é importante adaptar o ambiente da piscina para atender às necessidades sensoriais dos alunos, como iluminação adequada e áreas tranquilas para pausas. Respeitar os limites individuais e preferências de cada aluno é fundamental, pois cada um pode ter sensibilidades sensoriais específicas. Instruções claras e adaptadas, juntamente com uma transição gradual para a água, são importantes para proporcionar uma experiência positiva na natação para pessoas com autismo. A natação pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade em pessoas com autismo, proporcionando uma sensação de tranquilidade. Além disso, a prática regular dessa atividade também pode contribuir para a melhoria da concentração e do foco, desenvolvendo habilidades cognitivas importantes (Borges, 2024).

Após identificado os principais efeitos que a natação trouxe para as crianças com TEA, uma vez que analisando a importância que a prática da natação traz, como: efeitos sensoriais, sociais e cognitivos. A natação pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade em pessoas com autismo, proporcionando uma sensação de tranquilidade. Além disso, a prática regular dessa atividade também pode contribuir para a melhoria da concentração e do foco, desenvolvendo habilidades cognitivas importantes (Araujo; Silva; Zanon, 2023).

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Caracterização de portadores do Transtorno do Espectro Autista

O termo "Autismo" foi utilizado pela primeira vez por Eugen Bleuer em 1911, a qual era ligado como um tipo de esquizofrenia que demonstrava mudança significativa da realidade ao qual o indivíduo vivia. Ao passar do tempo houve estudos que caracterizava o autismo como uma condição clínica, mediante esses estudos foi possível identificar a semelhanças que alguns indivíduos possuíam, diferenciando o autismo da esquizofrenia (Bertaglio, 2024).

Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar dificuldades nas habilidades de comunicação e interação social o que limita seu desenvolvimento a depender do contexto a qual está inserido. É comum que enfrentem desafios para se adaptar a situações sociais, interpretar gestos e expressões, compartilhar brincadeiras ou iniciar e manter conversas. Além disso,

podem manifestar ecolalia, variações na entonação e alterações no volume da voz (Almeida, et al. 2023).

Logo, o Transtorno do Espectro Autista é dividido em três níveis de gravidades sendo eles: (1) Exigindo apoio (leve), necessita de pouco apoio mas pode apresentar limitações na comunicação; (2) Exigindo apoio substancial (moderado), Necessidade moderada de apoio, apresentando comportamentos restritos e repetitivos; (3) Exigindo apoio muito substancial, necessitando de muito apoio com bastantes dificuldades na comunicação e habilidade sociais (Ferreira, 2021).

É notório que os indivíduos portadores do Espectro Autista – TEA e seus familiares enfrentam desafios constantemente em seu cotidiano, logo, é evidente a falta de compreensão e aceitação por grande parte da sociedade, que em muitas vezes esses indivíduos que tem uma mentalidade bem complexa e muito objetiva possam apresentar dificuldade na comunicação e socialização dificultando sua interação, assim, desencadear preconceitos e limitações impactando diretamente na qualidade de vida dos portadores de TEA, sendo necessários intervenções capazes de criar um ambiente mais inclusivo e conscientizado de suas limitações (Araujo; Silva; Zanon, 2023).

Se faz necessário uma percepção de que os portadores do TEA precisam ser olhados de forma cautelosa, isso porque necessitam de condições para o seu pleno desenvolvimento através da criação de hábitos e políticas públicas que incentivem a comunicação e interação social, além de, ter uma efetivação no diagnóstico para que eles possam desenvolver suas habilidades dentro de suas caracterizações e limitações (Fernandes; Tomazelli; Girianelli, 2020).

Os benefícios da natação para portadores de TEA

A prática de atividade física é fundamental no que tange o desenvolvimento psicomotor de indivíduos, logo, a natação pode ser inserida no desenvolvimento de portadores do TEA que traz benefícios que promove o bem-estar estimulando desenvolvimento essenciais, estimulando também a confiança dos mesmos para uma melhor socialização (Silva Junior, 2022).

A natação é grande aliada na aprimoração de habilidades físicas, tendo como exemplos: a flexibilidade, coordenação, força, melhoramento do sistema cardiovascular e resistência. Tendo em vista que, é necessário água para desenvolver

essa atividade, traz o benefício da liberdade de movimentos, trabalhando eficiente os músculos e articulações (Borges, 2024).

Nesse contexto, integrar ao cotidiano do indivíduo atividades didáticas e lúdicas em ambiente aquático, possibilita um desenvolvimento cognitivo bem mais interativo e dinâmico, capaz de auxiliar como uma ferramenta essencial para quem trabalha com eles, se faz necessário a elaboração de abordagem e intervenções que auxiliem no melhoramento das condições físicas garantindo aos portadores do TEA uma melhor qualidade de vida (Soares; Carvalho, 2024).

Além disso, a natação pode desenvolver nos portadores do TEA quando colocado em meio líquido a confiança em suas movimentações bem como o tornar independentes, fundamental para estimular a evolução psicomotor estimulando a sua comunicação e também o melhor desempenho das articulações auxiliando no equilíbrio proporcionando um melhor bem estar (David; Souza, 2021).

A prática regular da natação não só aprimora as capacidades físicas, mas também contribui significativamente para a saúde mental dos indivíduos com TEA. O ambiente aquático oferece um espaço seguro e relaxante, onde a pressão e o peso do corpo são aliviados, favorecendo a redução da ansiedade e do estresse. Esses benefícios ajudam a criar uma rotina saudável, essencial para o desenvolvimento emocional e para a estabilidade do comportamento das crianças e adolescentes que participam dessas atividades. Assim, a natação pode ser considerada uma importante ferramenta terapêutica complementar (Fernandes; Tomazelli; Girianelli, 2020).

Além dos ganhos físicos e emocionais, a natação favorece o desenvolvimento social dos portadores de TEA ao promover interações durante as atividades em grupo. A convivência em ambientes aquáticos estimula a comunicação, o respeito às regras e a cooperação entre os participantes. Essas experiências contribuem para a construção da autoestima e para a ampliação do círculo social, aspectos frequentemente desafiadores para quem tem autismo. Dessa forma, a natação é uma prática que atua de forma integrada, melhorando a qualidade de vida de maneira ampla e significativa (Silva Junior, 2022).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

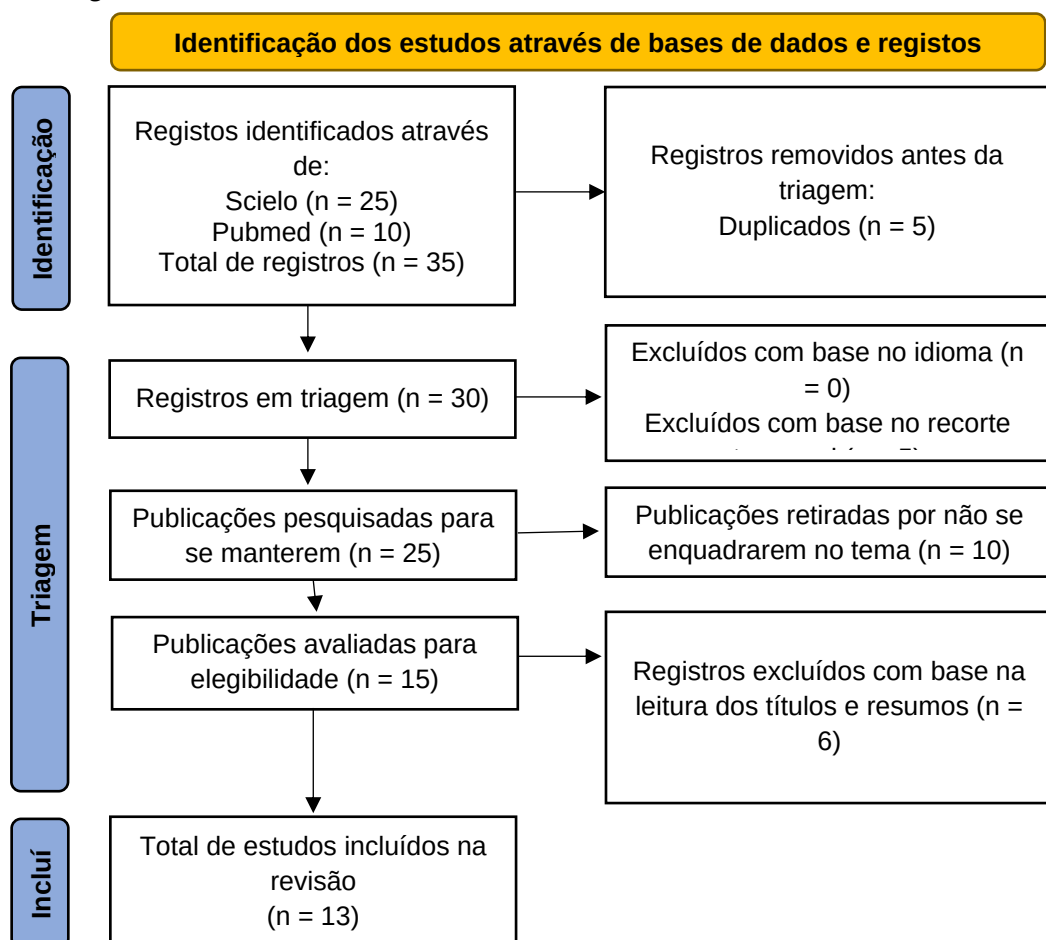
Para conhecer a produção do conhecimento acerca da estratégia e benefícios da natação para crianças com TEA, foi realizado um levantamento bibliográfico nas

bases de dados eletrônicas SciELO e PUBMed. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Como descritores para tal busca, era utilizados os seguintes descritores: Natação, Criança, TEA, estratégias e "benefícios", e os operados booleanos para interligação entre eles serão: AND e OR. Os critérios de inclusão do uso dos artigos serão: estudos publicados dentro do recorte temporal de 2020 a 2025; estudos com conteúdo relacionados aos benefícios da prática de natação em crianças com autismo; artigos na Língua Portuguesa; artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos serão: estudos indisponíveis na íntegra; estudos com erros metodológicos; estudos repetidos.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Almeida, et al., 2023	Analisar a rotina e comunicação das pessoas com TEA.	Estudo transversal	Crianças e adolescentes com TEA.	Avaliar a comunicação e características de autista.	A diferenciação e impactos familiar e social na comunicação desses indivíduos.
Araujo, Silva, Zanon, 2023	O estudo aborda o movimento da neurodiversidade no contexto do TEA	Estudo transversal	Portadores de TEA	Analisar a influência de laudo médicos podendo influenciar no estigma e nas visões negativas e distorcidas sobre as diferenças apresentadas pelas pessoas com TEA.	Busca a promoção de práticas científicas e acadêmicas que escutem, respeitem e se inspirem na neuro diversidade.
American Psychiatric Association, 2014	Estabelecer critérios para diagnósticos, e auxiliar na melhora na utilidade clínica.	Estudo de caso	Portadores de TEA e profissionais multidisciplinares.	Construir metodologias que auxiliem na construção do conhecimento.	Melhorar a compreensão, reduzir o estigma e avançar na percepção das limitações.
Bertaglio, 2024	Analisar a prevalência de pessoas com TEA.	Estudo de caso	Crianças de 8 anos	Identificar a prevalências de portadores de TEA	Compreender a prevalência de pessoas com TEA
Borges, 2024	Compreender os benefícios da natação para autistas.	Estudo de caso.	Portadores de TEA	Observar a necessidade de compreender os benefícios de aula de natação.	A natação proporciona um ambiente seguro e terapêutico.
David; Souza, 2021.	Apresentar os benefícios da natação adaptada para pessoas com TEA	Estudo transversal	Portadores de TEA	Estratégias do Ensino Estruturado da natação para autistas.	A escassez de produção científica referente a TEA, natação adaptada e ensino estruturado
Ferreira, 2021	Compreender as caracterizações do autismo.	Estudo de caso	Portadores de TEA	Analisar o que o livro descreve a respeito do autismo.	Examinar e compreender as informações apresentadas pelo livro sobre o autismo.
Espaçoarima, 2024	Compreender a natação como estimulação sensorial.	Estudo transversal	Portadores de autismo	Estimular a compreensão da necessidade de adotar atividades de natação em crianças com autismo.	Observado a importância da natação na coordenação motora, e na melhoria psicossocial.
Rocha, 2025	Entender os benefícios da natação para autismo.	Estudo de caso	Portadores de autismo	Analisar o benefício da prática de natação	Ao escolher a natação como atividade, os pais ou responsáveis estão investindo no bem-estar e no desenvolvimento global da criança com autismo.
Silva Junior, 2022	Benefícios da natação em crianças	Estudo de caso	Crianças e adolescentes.	Avaliar a melhoria dos aspectos e dificuldades de	A natação apresenta um resultado positivo, sendo benéfica sua

	adolescentes com TEA			portadores de TEA através da natação.	prática, pois proporciona efeitos terapêuticos, aprimoram os aspectos psicomotores e psicossociais.
Silva, 2012	Compreender os desafios e as perspectivas de autistas.	Estudo transversal	Indivíduos com autismo	Como a família a família, a escola e a sociedade lidar com autista.	A construção da conscientização que a sociedade precisa desenvolver, fundamental para a comunicação com autista.
Soares; Carvalho, 2024	Analisar os benefícios da natação no desenvolvimento motor e afetivo-social em crianças com transtorno do espectro autista – TEA	Estudo de caso	Crianças portadores de TEA	As diversas mudanças neurológicas que são visíveis durante a primeira infância,	É fundamental manter um estilo de vida ativo é essencial para o desenvolvimento motor e afetivo-social para crianças com TEA.
OPAS, 2022	Entender os fatores que estão correlacionado com o autismo.	Estudo transversal	Portadores de TEA	A comunicação com indivíduos com transtorno do espectro autista	Reflexão sobre a importância de combater a descriminalização e violação dos direitos humanos de portadores de autismo.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Compreender a rotina dos indivíduos Portadores do Transtorno do Espectro Autista é essencial para compreender sua diversidade. Almeida, et al. (2023) em seus estudos demonstra que analisar a rotina e comunicações deles tende compreender as diferenciações dos impactos da família e sociedade na comunicação dos mesmos.

O autor Saad e Bastos (2023) concorda com Almeida et al. (2023) em diversos pontos importantes destacados em seus estudos como por exemplo, defendem que a análise da rotina e das interações cotidianas é essencial para entender as manifestações do autismo e oferecer intervenções mais eficazes.

Entretanto, Araujo; Silva e Zanon (2023) defende a necessidade de compreender a neurodiversidade comprovados através de laudos médicos que pode influenciar nos estigma e visões negativas sobre esses indivíduos, tendo em vistas os comportamentos apresentados por eles.

Assim, Wu e Brito (2023) concordam com Araújo, Silva e Zanon (2023) ao destacar que a valorização da neurodiversidade e a crítica ao uso indiscriminado de

laudos médicos são fundamentais para combater o estigma e promover a inclusão de pessoas com autismo na sociedade.

O conhecimento acerca da incidência de TEA, Bertaglio, (2024) defende que é necessário construir metodologias que possam auxiliar na construção do conhecimento para compreensão das limitações e condições que é necessária para barrar preconceitos e incentivar a necessidade de empatia.

Macedo (2020) argumenta que a compreensão do autismo deve transcender a visão médica tradicional, que frequentemente contribui para a estigmatização dos indivíduos com TEA. O autor defende a adoção de abordagens educacionais que reconheçam o autismo como uma condição humana diversa, enfatizando a importância de práticas pedagógicas que promovam a empatia e a inclusão.

Logo, compreender as características dos autistas é essencial, Ferreira (201) enfatiza a importância de compreender conceitos já previamente divulgados com objetivos de ampliar conhecimento, enquanto Silva (2012) defende que é evidente as diversas mudanças neurológicas que acontecem, tornando fundamental manter conhecimentos para ser possível estimular o desenvolvimento motor e afetivo-social.

Spies et al. (2023) reforça a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as especificidades do TEA, alinhando-se às ideias de Ferreira (2011) e Silva (2012) quanto à importância de compreender conceitos previamente divulgados e as mudanças neurológicas que ocorrem, para estimular o desenvolvimento motor e afetivo-social dos indivíduos com autismo.

A OPAS (2022) enfatiza a necessidade de compreender os fatores que estão diretamente relacionados com o autismo, tornando evidente que a comunicação exige que tenha uma reflexão profunda da importância de combater descriminalização e violação dos direitos destes indivíduos.

Os autores Borges (2024) e David e Souza (2021) compactuam do mesmo pensamento quando se refere aos benefícios da natação para o desenvolvimento dos autistas. A natação proporciona um ambiente seguro e terapêutico e que se faz necessário a elaboração de metodologias capazes de aprimorar a natação adaptada.

Rocha (2025) e Silva Junior (2022) relata que a natação traz benefícios significantes para portadores de TEA, quando demonstra estimula o desenvolvimento da coordenação motora e melhorias psicossocial, proporcionando bem-estar além do desenvolvimento global da criança autista.

Logo, estimular a prática da natação trará inúmeros benefícios psicomotor. Soares e Carvalho (2024) diz que: é fundamental manter um estilo de vida ativo tornando essencial para o desenvolvimento motor e comunicação social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de indivíduos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA), ainda é um grande desafio, logo, requer a criação de políticas públicas capazes de estimular a socialização e inserção deles na sociedade de forma inclusiva e respeitosa, tendo como base o que é previsto na constituição, descrevendo que todos possuímos direitos iguais.

Portanto, a inclusão da natação como atividade física direcionada para pessoas com TEA, é essencial para o desenvolvimento psicomotor e social, estimulando o melhoramento da condição física e motora, conseguindo atrair a confiança através do relaxamento mediante a inserção na água, e o contato direto com treinador.

Com isso, a natação torna-se grande aliada no melhoramento tal qual a irradicação dos preconceitos que podem diretamente ou indiretamente limitar esses indivíduos das suas capacidades psicológicas e motoras.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Amanda Ramos; OLIVEIRA, Rafaela Machado Ferreira; MANTOVANI, Heloísa Briones; ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado. **Impactos da Pandemia no Desenvolvimento da Criança com TEA: uma Revisão Sistemática**. Rev. Bras. Ed. Esp., Corumbá, v.29, e0131, p.243-260, 2023

ARAUJO, Ana Gabriela Rocha; SILVA, Mônia Aparecida; ZANON, Regina Basso. **Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão**. Psicol. Esc. Educ. 27 • 2023

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5** 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.

BERTAGLIO, Bárbara. **Uma a cada 36 crianças é autista, segundo CDC**. Disponível em: < <https://autismoerealidade.org.br/2023/04/14/uma-a-cada-36-criancas-e-autista-segundo-cdc/>>. Acesso em 07 de novembro de 2024.

BORGES, Gustavo. **Natação para autismo: benefícios, cuidados e por que você deve matricular seu filho.** Metodologia Gustavo Borges, 2023. Disponível em: Acesso em: 06 de novembro de 2024.

DAVID, Eduardo Brichta; SOUZA, Aline Cristina. **Natação adaptada para pessoas com transtorno do espectro autista na perspectiva do ensino estruturado.** Cadernos da Pedagogia, v. 15, n. 33, p. 04-14, setembro-dezembro/2021.

FERNANDES, Conceição Santos; TOMAZELLI, Jeane; GIRIANELLI, Vania Reis. **Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas.** Psicologia USP, 2020, volume 31, e200027.

FERREIRA, Pedro Peixoto. **Traduzindo o Autismo.** Rev. Bras. Ci. Soc. 36 (106) • 2021

HELENA, Rebeca Cardona Santa; BORGES, Vivian Magalhães Silva; SLEIFER, Pricila. **Equilíbrio corporal em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo: revisão sistemática.** Audiology, Communication Research, v. 30, e2945, 2025.

Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (IBGE). 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>. Acesso em: 15 maio 2025.

KRÜGER, G. R., GARCIA, L. M., HAX, G. P., & MARQUES, A. C. (2019). **O efeito de um programa de atividades rítmicas na interação social e na coordenação motora em crianças com transtorno do espectro autista.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, 23, 1–5. <https://doi.org/10.12820/Rbafs.23e0046>

Macedo, E. (2020). **Autismo na escola: da construção social estigmatizante à condição humana.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 101(257), 13–29. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i257.4416>

ROCHA, Plínio. **Natação para autismo: benefícios, cuidados e por que você deve matricular seu filho.** Metodologiagb, 2023. Disponível em: < <https://www.metodologiagb.com.br/natacao-para-autismo/>>. Acessado em: 18 de fevereiro de 2025.

SAAD, A. P. R., & BASTOS, P. R. H. de O. (2023). **Explorando a dinâmica familiar de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: uma análise dos eventos cotidianos e experiências maternas.** Revista Educação Especial, 36(1), e84906. <https://doi.org/10.5902/1984686X84906>

SILVA JUNIOR, Flavio Gomes. **Benefícios da natação em crianças e adolescentes com transtornos do espectro autista: uma revisão narrativa.** Repositório Digital da UFPE, 2022. Disponível em: < <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/51541>>. Acessado em: 20 de Fevereiro de 2025.

SILVA, Ana. **Mundo Singular**: entenda o autismo. Vol. Único. Rio de Janeiro – RJ. Objetiva, 2012.

SOARES, Jailson Ribeiro; CARVALHO, Leyla Regis Meneses Sousa. **A natação como prática auxiliar no desenvolvimento motor e afetivo-social em crianças com transtorno do espectro autista – TEA**. Revista FT, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-natacao-como-pratica-auxiliar-no-desenvolvimento-motor-e-afetivo-social-em-criancas-com-transtorno-do-espectro-autista-tea/> . Acessado em: 02 de Abril de 2025.

SPIES, M. F., GASPAROTTO, G. S., & SILVA, C. A. S. (2023). **Características do desenvolvimento motor em crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática**. *Revista Educação Especial*, 36, e71662.

Transtorno do Espectro Autista. OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde, 2022. Disponível em: < <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista> >. Acesso em: 20 de novembro de 2024.

WUO, A. S., & BRITO, A. L. C. de. (2023). **Autismo e o paradigma da neurodiversidade na pesquisa educacional**. *Linhas Críticas*, 29, e45911. <https://doi.org/10.26512/lc29202345911>